

O vale dos malditos

Eram
como vermes, impregnados na mesma podridão

Tinham os olhos
arregalados e as orelhas pequenas

Horrorizei-me com a cena que ali
se fazia

No lugar da boca, não havia boca, e sim uma cloaca suja

Onde os seres repugnantes vomitavam fezes esbranquiçadas

Eles
vomitavam e comiam de volta

Após comerem a sua, comiam a dos
outros

Eles me olhavam com olhar de ódio

E tentavam me atingir
com aquelas fezes fétidas

Mas não conseguiam, pois onde eu
estava havia luz

E as criaturas não se aproximavam da
luminosidade

Apesar de estar protegido pela luz, estava preso

Pois ali não havia saída, para sair, tinha que passar pelas
feras bestiais

Sem pensar muito, comecei a correr em direção ao
outro lado

Onde os estranhos seres agitavam-se de maneira
enlouquecida

Ao aproximar-me das nojentas criaturas

Tranquei a
respiração e fui passando por entre elas

Seus corpos eram úmidos
e gelados, cobertos por uma baba viscosa

Bolhas de pus explodiam
conforme eu encostava neles

Notei que os que ficavam para traz,
eram maiores e mais nojentos

E os que estavam á minha frente,
tinham uma forma meio humanóide

Minha curiosidade despertou,
fazendo-me diminuir o passo

Era algo perturbador

Der
repente as bestas pareciam seres humanos

Alguns balançavam a
cabeça, inconformados

Outros choravam, um pranto sofrido

Fitei
meus olhos na fileira seguinte

E tive uma surpresa

Em minha
memória se fez uma lembrança

E só naquele momento, eu entendi
porque estava ali

Veio-me um sorriso a face ao vê-los naquela
fila horrenda

Um deles, fingindo não me conhecer, perguntou

-Hei!
hei! Tu aí! Diga-nos, o que tem lá no começo da fila?

-Nada além
do que já estas acostumado a ver. Dize-lhe- Pois lá tu farás as
mesmas coisas que vem fazendo até hoje.

-O que? Perguntou-me ele,
abestalhado

-Lá tu comerás tua própria merda, e não
satisfeito, comerás a do outro, e sempre que vires alguém
estendendo-se a luz, tentará ofuscá-lo com teu excremento.

-E
tu, para onde vais? Perguntou o maldito, com o ar raivoso

-Eu?
Respondi com um ar irônico - Eu vou para o Club dês Hashishins
juntar-me aos meus amigos.

Vir-lhe-ei as costas, e segui,
cantarolando...Heaven, I'm in Heaven, And
my heart beats so that I can hardly speak;

And I seem to find the
happiness I seek

When we're out together dancing, cheek to
cheek....Heaven.....

Sandro Kretus